

Ocorrência de manchas de *Cloridium* e *Deighthoniella* em frutos de diferentes genótipos de bananeira

Maria do Rosário Andrade de Almeida¹; Zilton José Maciel Cordeiro²

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: mariaalmeida002@hotmail.com, pesquisador@embrapa.br

A bananeira é afetada por diversos problemas fitossanitários, que podem ocorrer desde a raiz até os frutos. As maiores preocupações recaem sobre problemas como mal-de-Sigatoka e mal-do-Panamá, todavia, o mercado consumidor é cada vez mais exigente em relação à aparência dos frutos, afetados por um grande número de lesões que ocorrem tanto na fase de campo como na pós-colheita. Esses problemas podem levar à rejeição de cargas ou ao rebaixamento do preço pago. Diante disso, o produtor se vê muitas vezes obrigado a lançar mão de tratamentos com fungicida para tentar impedir o aparecimento de manchas. Dentre as diferentes lesões em frutos, a mancha de *Cloridium musae* e a pinta de *Deighthoniella torulosa* são as mais comuns e depreciam a aparência dos frutos. Nada se conhece em relação ao comportamento dos diferentes genótipos quanto à resistência às referidas manchas. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar frutos de diferentes genótipos de bananeira quanto à ocorrência de manchas de *Cloridium* e *Deighthoniella*. Para tanto, quatro frutos centrais da segunda, terceira e quarta pencas, num total de 12 frutos por cacho, foram submetidos à avaliação, logo após a colheita, mediante aplicação de uma escala de notas, assim definida: 1- ausência de sintomas; 2- sintoma em até 5% do fruto; 3- sintoma em 5% a 10% do fruto; 4- sintoma em 10% a 25% do fruto; 5- sintoma em 25% a 50% do fruto; 6- mais de 50% do fruto com sintoma. Para maior segurança na avaliação, um mesmo genótipo foi avaliado diversas vezes e em diferentes períodos do ano. Os resultados indicam que o genoma A, em homozigose, confere resistência à mancha de *Cloridium*, haja vista que todos os genótipos A (triploides AAA ou tetraploides AAAA) não apresentaram sintomas. Essa característica tem refletido nos híbridos obtidos pelo programa de melhoramento utilizando diploides AA, como progenitores masculinos. Tais híbridos apresentaram maior prevalência de resistência. Em relação à pinta de *Deighthoniella* observou-se que há variabilidade no comportamento dos genótipos. Dos 44 avaliados, 14 apresentaram escore médio até 2,0, que poderiam ser considerados resistentes e no geral a variação das notas foi de 1,0 (altamente resistente) até 5,6 (altamente suscetível), mostrando que há variabilidade entre os genótipos em relação ao problema.

Palavras-chave: Controle genético; *Cloridium musae*; *Deighthoniella torulosa*; bananeira; doenças pós-colheita